

## 2º. SIMULADO PCDF

**Elaboração: Professor Fernando Moura.**

**Correção ao vivo: 20/12/2020, às 20h, no YouTube.**

### TEXTO 1

A democracia, para Norberto Bobbio, caracteriza-se pela constituição pactuada de um conjunto de regras fundamentais que estabelecem quem está autorizado a tomar decisões coletivas e com quais procedimentos. Essas regras são denominadas por Bobbio como universais processuais: “1) todos os cidadãos que tenham alcançado a maioria etária, sem distinção de raça, religião, condição econômica, sexo, devem gozar de direitos políticos [...]; 2) o voto de todo cidadão deve ter igual peso; 3) todos aqueles que gozam dos direitos políticos devem ser livres para votar [...]; 4) devem ser livres também no sentido de que devem ser colocados em condições de escolher entre diferentes soluções [...]; 5) seja para as eleições, seja para as decisões coletivas, deve valer a regra da maioria numérica [...]; 6) nenhuma decisão tomada por maioria deve limitar os direitos da minoria [...]”.

Norberto Bobbio considera que a liberdade política deve ser condição elementar para a tomada de decisões, assim como sustenta que se deve aplicar a regra da maioria tanto para eleições de governantes quanto para tomada de decisões por colegiados.

Para Bobbio, enquanto a liberdade é um valor para os indivíduos compreendidos isoladamente, a igualdade é um valor para os indivíduos compreendidos na relação social: “[...] o conceito e o valor da igualdade pressupõem, para sua aplicação, a presença de uma pluralidade de entes, cabendo estabelecer que tipo de relação existe entre eles [...]”.

A lição de Bobbio afiança que a igualdade não é pressuposto para a aplicação do princípio da maioria e, por essa razão, a igualdade não pode justificar o princípio da maioria. O autor exemplifica que, em muitos casos, o princípio da maioria é considerado, mas os votos não são todos iguais: “Mesmo uma hipotética votação política com voto múltiplo (mas vigora com frequência a regra de que, em caso de empate de votos, o voto do presidente conta por dois) não contradiria o princípio da maioria, embora não respeitando o princípio democrático do valor igual dos indivíduos”.

O mestre italiano assevera que a regra da maioria permite que cada cidadão possua direito de voto proporcional à sua posição no jogo democrático, o que implica a desigualdade de votos quando aplicada a regra da maioria para decisões coletivas.

Vanderlei Antônio Corrêa, in <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a-democracia-moderna-na-concepcao-de-norberto-bobbio> (com adaptações)

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do Texto 1, julgue os itens que se seguem.

- (1) Segundo o autor do texto, a democracia tem como característica a constituição pactuada de uma série de regras fundamentais que estabelecem quem está

autorizado a tomar decisões coletivas e com quais procedimentos, o que se denomina regras universais processuais.

- (2) A liberdade política, na perspectiva de Norberto Bobbio, pode ser condição elementar para a tomada de decisões; ademais, a regra da maioria pode ser aplicada tanto para eleições de governantes como para tomada de decisões por colegiados.
- (3) Numa perspectiva metalinguística, a liberdade e a igualdade apresentam, para Bobbio, elementos antagônicos no nível conceitual.
- (4) Infere-se do texto que, em votação política com voto múltiplo, por exemplo, o princípio da maioria é aplicado, por respeitar, também, o princípio democrático do valor igual dos indivíduos.
- (5) Dado o emprego da partícula “se” em “... que se deve aplicar a regra da maioria tanto para eleições de governantes quanto para tomada de decisões por colegiados”, não é possível determinar, de modo preciso, o agente da locução verbal “deve aplicar”.
- (6) O período “O mestre italiano assevera que a regra da maioria permite que cada cidadão possua direito de voto proporcional à sua posição no jogo democrático” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: "O mestre italiano abona que a regra da maioria consente que cada um dos cidadãos possuam direito de voto proporcional a sua posição no jogo democrático”.
- (7) Nos trechos “... todos os cidadãos que tenham alcançado a maioridade etária” e “...todos aqueles que gozam dos direitos políticos devem ser livres para votar”, o vocábulo “que”, nas duas ocorrências, desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.
- (8) No texto, o emprego obrigatório das aspas evidencia a inserção de discurso alheio.

## **TEXTO II**

O que me tranquiliza é que tudo o que existe, existe com uma precisão absoluta. O que for do tamanho de uma cabeça de alfinete não transborda nem uma fração de milímetro além do tamanho de uma cabeça de alfinete. Tudo o que existe é de uma grande exatidão. Pena é que a maior parte do que existe com essa exatidão nos é tecnicamente invisível. Apesar da verdade ser exata e clara em si própria, quando chega até nós se torna vaga, pois é tecnicamente invisível. O bom é que a verdade chega a nós como um sentido secreto das coisas. Nós terminamos adivinhando, confusos, a perfeição.

Clarice Lispector, in *A descoberta do mundo* (1967).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do Texto 2, julgue os itens seguintes.

- (9) A autora do texto apresenta um pensamento filosófico sobre a existência das coisas e traça uma linha de raciocínio que conduz o leitor a refletir sobre o que é visível e invisível.
- (10) Quanto à tipologia, o texto classifica-se em narrativo, uma vez que se conta uma história pessoal que não se baseia apenas da materialidade, mas também nos sentimentos e na compreensão do próprio mundo do narrador-personagem.
- (11) O trecho “Apesar da verdade ser exata e clara em si própria, quando chega até nós se torna vaga, pois é tecnicamente invisível” fere, em rigor, o padrão culto da língua portuguesa.
- (12) Sem alteração do seu sentido original e da sua correção gramatical, os dois primeiros períodos do texto poderiam ser assim reescritos: “O que me tranquiliza é que tudo o que existe; existe com uma precisão absoluta; aquilo que for da dimensão de uma cabeça de alfinete não transbordará nem uma fração de milímetro além do tamanho de uma cabeça de alfinete”.
- (13) Em “Nós terminamos adivinhando, confusos, a perfeição”, o termo “confusos” tem função predicativa.
- (14) No trecho “Pena é que a maior parte do que existe com essa exatidão nos é tecnicamente invisível”, pode-se empregar a forma “existem”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.
- (15) Em “O que for do tamanho de uma cabeça de alfinete não transborda nem uma fração de milímetro além do tamanho de uma cabeça de alfinete”, o verbo “transborda” está na terceira pessoa do singular para concordar com o pronome demonstrativo “O”.

*Desejo-lhe sucesso!*

*Rumo à PCDF!*

*Professor Fernando Moura*